

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Veterana e adolescente ganham ouro

Sarah Sjöström, que ganha títulos mundiais desde os 15 anos, e Summer McIntosh, que estreou no Mundial de Natação nesta edição em Budapeste, conseguiram o segundo ouro na competição, ontem. Sjöström, 28, venceu os 50m borboleta, apenas 24 horas depois de ser campeã nos 50m livre, a 10ª medalha de ouro em Mundiais. McIntosh, canadense de 15 anos, venceu a final dos 400m medley. A adolescente havia levado o ouro nos 200m borboleta.

ESPORTES AQUÁTICOS Com Brasília representada em peso e qualidade, Brasil inicia, hoje, a competição de saltos ornamentais do Mundial de Budapeste. Atletas nascidos e radicados na capital participam do torneio vislumbrando os Jogos de Paris-2024

Futuro com toque brasiliense

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press

DANILO QUEIROZ

O futuro brilhante do Brasil nos saltos ornamentais estará em ação, a partir de hoje até 3 de julho, nos trampolins do Mundial de Esportes Aquáticos, em Budapeste, na Hungria, com um importante toque brasiliense. Referência no desenvolvimento da modalidade no país nos últimos anos, a capital estará representada em peso em uma geração com potencial e qualidade para dar saltos em direção à evolução visando um objetivo: os Jogos Olímpicos de Paris-2024. Dos sete atletas convocados para representar as cores verde e amarela no torneio, cinco têm ligação direta com o Distrito Federal.

Três deles são revelações nascidas em Brasília trilhando os primeiros passos como profissionais da modalidade: Anna Lúcia Santos, 20 anos, Rafael Fogaça, 18, e Rafael Borges, 17. Nomes com mais experiência no currículo, incluindo participação nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, Kawan Pereira, 19, e Luana Lira, 26, não são naturais da capital federal, mas escolheram a cidade como polo de treinos e, assim como os colegas de Seleção Brasileira, representam o Instituto Pro Brasil, que também tem uma sede no Rio de Janeiro e levou para Budapeste Isaac Souza, 22, e Ingrid Oliveira, 26.

Para os brasilienses, a aventura em águas húngaras é uma oportunidade de levar a bandeira de casa a patamares altos. O começo dos três no esporte têm certa semelhança. Antes de se encontrarem nos trampolins, tentaram outras modalidades, como ginástica artística e futsal. “Meus pais são professores de educação física e sempre incentivaram a fazer esporte”, lembra Anna, que migrou para a atual modalidade aos nove anos. “Logo de cara já me apaixonei”, diz. Como a maioria dos meninos, Fogaça atuou nas quadras, mas encontrou nos saltos ornamentais mais do que uma ocupação para as tardes. “Virou minha vida, minha profissão e fico muito feliz de poder viver do que eu amo”, conta.

Apesar de estarem dando os primeiros passos na categoria adulta — apenas Rafael Borges



Dos treinos na capital federal para a ação em Budapeste: de hoje até 3 de julho, saltos ornamentais serão a atração no Mundial da Hungria

Agenda da disputa em Budapeste

Hoje
4h Trampolim de 3m sincronizado
Kawan Pereira e Rafael Borges
7h Plataforma 10m — feminino
Ingrid Oliveira

Amanhã
4h Trampolim de 3m
Kawan Pereira e Rafael Fogaça

Terça-feira
5h Plataforma 10m sincronizado
Kawan Pereira e Isaac Souza

Quarta-feira
5h Trampolim 1m
Anna Lucia Santos e Luana Lira

9h30 Time misto (3m e 10m)
Ingrid Oliveira e Kawan Pereira
14h Trampolim 3m sincronizado misto
Anna Lucia Santos e Isaac Souza

Sexta-feira
5h Trampolim 3m feminino
Anna Lucia Santos e Luana Lira
14h Plataforma 10m sincronizado misto
Ingrid Oliveira e Kawan Pereira

Sábado
5h Plataforma de 10m
Kawan Pereira e Isaac Souza

Domingo
6h Trampolim de 3m sincronizado
Anna Lucia Santos e Luana Lira

é juvenil —, os atletas têm uma rotina pesada. Treinam oito horas nas segundas, quartas e sextas e quatro nas terças, quintas e sábados. Tudo pela evolução. “É bastante pesado. Ainda faço ensino médio. Treino e de noite eu vou para escola”, explica o

caçula da turma. Com experiência olímpica, Luana ressalta a importância do ciclo de preparação. “Sem treino, não tem como chegar. Acredito nisso. Quanto mais treina, mais longe você pode chegar. Isso em qualquer modalidade”, garante.

Expectativa

Para os atletas da Seleção Brasileira, a participação no Mundial de Budapeste coroa uma caminhada e tem tudo para ser especial. A edição na Hungria tem a peculiaridade de não valer índice para os Jogos Olímpicos de Paris-2024. Porém, a competição adulta de alto nível servirá de parâmetro para o que está por vir no ciclo até a França. “Dá uma animada quando a gente vai e vê todo mundo focado no mesmo objetivo. Então, isso faz a gente ter mais garra”, acrescenta Anna Lúcia, que vai competir em quatro provas nos trampolins de 1m e 3m.

Parceira da brasiliense na disputa feminina sincronizada no trampolim de 3m, Luana Lira reforça a sintonia da dupla. “É acreditar no processo para conseguir fazer o melhor, fazer os melhores saltos na competição”, diz a atleta, que treina em Brasília há oito anos.

Finalista no salto da mesma altura na disputa masculina no Grand Prix de Saltos Ornamentais, disputado em Calgary no Canadá, no início de junho, Rafael Fogaça também cultiva expectativas. “Espero que a gente consiga fazer nosso melhor. Nosso 100%. Busco pelo menos uma semifinal”, vislumbra.

Os membros da Seleção Brasileira esperam, ainda, que a experiência de competições anteriores auxilie na Hungria. “Eu já vivi um Mundial Júnior, mas não deve ter comparação. Essa competição no Canadá foi essencial para poder tirar esse nervosismo, ver esses caras grandes e que a gente está no mesmo nível”, destaca Fogaça. Também presente em Calgary, Anna Lúcia adquiriu confiança para competir na Hungria. “Acabo tendo um pouco de insegurança, mas nesse Grand Prix eu vi que está todo mundo igual. Isso me dá uma acalmada no coração, uma segurança, um foco maior”, completa.

Trabalho de referência no Distrito Federal

O fato de Brasília estar tão bem representada no Mundial de Esportes Aquáticos não é por acaso. A presença massiva do Instituto Pró-Brasil na composição da modalidade é fruto de um trabalho realizado de forma minuciosa e com o objetivo de dar aos atletas as melhores condições. No polo de excelência do Centro Olímpico da Universidade de Brasília (UnB), tudo é voltado para que os competidores foquem apenas na evolução para estar bem em torneios como o da próxima semana.

“É indiscutível o principal polo de desenvolvimento. Brasília vem forte em todas as categorias. Uma garotada jovem, muito promissora, com um futuro grande”, explica o técnico Ricardo Moreira, que também é diretor da modalidade na Confederação Brasileira de Desportes Aquáticos (CBDA) e presidente da Saltos Brasil. “Há um tempo, era possível sair um talento dali, outro daqui. Eles precisam de tanta tecnologia, estrutura. Sem isso, pode ser que surja um, mas não tantos quanto a gente tem em Brasília”, ressalta.

Os atletas também enxergam como primordial a estrutura. “A gente tem o apoio da Saltos Brasil, o Compete, o bolsa atleta. A questão de apoio está bem tranquilo para a gente conseguir continuar”, destaca Luana Lira. “É superimportante, sem ela a gente não conseguiria chegar nesses campeonatos grandes. Temos apoio da Saltos Brasil, psicólogo, fisioterapeuta, nutricionista, massagista. É tudo que precisamos para evoluir e conseguir os índices para as competições”, acrescenta Anna.

Com o suporte, o trabalho segue na direção de seguir revelando e evoluindo os talentos do esporte. “Estamos com uma safra muito boa que é consequência do investimento que vem sendo feito pela Secretaria Especial de Esporte, do Ministério da Cidadania, e o Governo do Distrito Federal. Tanto a Secretaria de Esporte, quanto a Secretaria de Educação, sempre apoiaram muito os saltos ornamentais e o que a gente tem hoje é graças a esse apoio”, frisa Ricardo.

Passos na direção do sonho olímpico

A participação da Seleção Brasileira de Saltos ornamentais no Mundial de Esportes Aquáticos em Budapeste, na Hungria, tem uma meta final em comum para os brasilienses: uma futura participação nos Jogos Olímpicos. Dos sete integrantes do time que representa o país na competição internacional, Anna Lúcia Santos, Rafael Fogaça e Rafael Borges sonham com a primeira aparição olímpica em Paris-2024. A edição húngara não valerá índice, mas a próxima, em 2023, em Fukuoka, no Japão, proporcionará oportunidades.

Cientes disso, os brasilienses sabem a importância de

buscarem evolução desde já. “Esse Mundial é uma experiência para ver também o que está faltando, o que pode melhorar. Se Deus quiser, vai dar tudo certo ano que vem”, vislumbra Anna Lúcia. “Vou dar meu máximo para poder conseguir essa vaga. É um campeonato muito importante para a gente. Por mais que não vá valer para a Olimpíada, o ano que vem vai ter mais um. É buscar melhorar nesse para no próximo estar mais afiado”, acrescenta Fogaça. “A meta é estar lá em Paris, em 2024, e acho que essa competição vai servir de experiência”, conclui Borges.

Com Tóquio-2020 no currículo, Luana Lira ressalta os benefícios de perseguir a meta. “Em 2016, eu não consegui minha primeira Olimpíada. Continuei treinando e, enfim, fui. É muito bom ir avançando, enxergando os outros e tentar chegar igual”, diz. O técnico Ricardo Moreira garante que, hoje, o trabalho já visa Paris. “Tem outros de Brasília com potencial de chegar em 2024 ou 2028. Se hoje o Brasil vem alcançando resultados inéditos, tenho certeza que nos próximos ciclos vamos conseguir mais ainda, quem sabe chegar em condições de brigar por uma medalha olímpica”, vislumbra.

Ed Alves/CB/D.A Press



Luana Lira, Anna Lucia Santos, Rafael Fogaça e Rafael Borges: capital representada em peso na Hungria